

PROGRAMA

10 de junho (sábado): **Arraial Solidário**. Encerramento das actividades dos jovens: ensaio, missa e arraial, das 18h às 23h.

11 de junho (domingo): Solenidade da Santíssima Trindade.

11 de junho (domingo): Festa do Credo, 5º ano da catequese, missa às 10h 45m.

11 de junho (sábado): **Dia diocesano da família**: 14.00 h - Acolhimento aos jubilados. 15.00 h - Acomodação dos participantes e preparação da Eucaristia. 15.30 h - Concelebração Eucarística, presidida por D. António Francisco dos Santos. Esta celebração terá lugar em MATOSINHOS, no Centro de Desportos e Congressos.

12 de junho (2ª feira): Reunião Legião de Maria, às 21h.

12 de junho (2ª feira): Reunião de animadores de Jovens, 21h 30m.

13 de junho (3ª feira): Solenidade de Santo António.

14 de junho (4ª feira): Missa vespertina Solenidade Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, às 19h.

14 de junho (4ª feira): Famílias Anónimas, às 21h 30m.

14 de junho (4ª feira): Ensaio Grupo *Cantate Domino*, às 21h 30m.

14 de junho (4ª feira): Noites de trabalho: Voluntários VIN POR TI, às 21h.

15 de junho (5ª feira): **Solenidade Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo**, missas no horário de domingo: Igreja dos Pastorinhos: 9h 30m; Igreja Paroquial: 10h 45m, 12h, 13h e 19h.

15 de junho (5ª feira): **Procissão do Corpo de Deus**. Às 16h faz-se a celebração de Vésperas solenes, seguidas da Procissão às 16h30. O percurso será o tradicional: saindo da Igreja da Santíssima Trindade, seguirá pela Praça Humberto Delgado, Avenida dos Aliados, Praça da Liberdade, Praça Almeida Garrett e Avenida D. Afonso Henriques, em direcção ao Terreiro da Sé, onde terminará com a Bênção do Santíssimo Sacramento, depois de uma alocução do Bispo do Porto.

16 de junho (6ª feira): Jantar partilhado Coro da Catequese, às 20h.

17 de junho (sábado): Preparação Profissão de Fé, das 10h às 13h.

17 de junho (sábado): 5º aniversário da Dedicção da Igreja dos Pastorinhos, missa às 18h.

17 de junho (sábado): Caminhar na Diversidade, 9º encontro, às 20h.

COMUNIDADE EM CAMINHO

Ano XXXIV, Nº 29, 10 - 17 de junho 2017



AMAI-VOS UNS AOS OUTROS
JO 15,12

Caros amigos

A celebração da Solenidade da Trindade não pode ser a tentativa de compreender e decifrar o “problema de um em três”. Mas deve ser, sobretudo, a contemplação de um Deus que é amor e que é, portanto, comunidade.

S. João é o evangelista fascinado na contemplação do amor de um Deus que não hesitou em enviar ao mundo o seu Filho, o seu único Filho, para apresentar aos homens uma proposta de felicidade plena, de vida definitiva. Jesus, o Filho, cumprindo o mandato do Pai, fez da sua vida um dom, até à morte na cruz, para mostrar aos homens o caminho da vida eterna. No dia em que celebramos a Solenidade da Santíssima Trindade, somos convidados a contemplar, com S. João, esta incrível história de amor e a espantar-nos com o peso que nós, seres limitados e finitos, pequenos grãos de pó, com fragilidades, adquirimos nos esquemas, nos projectos e no coração de Deus.

O amor de Deus traduz-se na oferta ao homem de vida plena e definitiva. É uma oferta gratuita, incondicional, absoluta, válida para sempre. Deus respeita absolutamente a nossa liberdade e aceita que recusemos a sua oferta de vida. No entanto, rejeitar a oferta de Deus e preferir o egoísmo, o orgulho, a auto-suficiência, é um caminho de infelicidade, que gera sofrimento.

Nós, crentes, devíamos ser as testemunhas desse Deus que é amor e as nossas comunidades cristãs deviam ser a expressão viva do amor trinitário.

Neste fim-de-semana celebramos a Festa do Credo com o 5º ano da catequese; com o arraial promovido pelos jovens encerramos as actividades dos grupos de jovens; estamos a preparar a Profissão de Fé e estão a decorrer as inscrições para os campos de férias; são momentos para crescer em comunidade e caminhar com alegria. *Pe. Feliciano Garcês, scj*

SANTÍSSIMA TRINDADE

LEITURA I – Leitura do Livro do Êxodo (Ex 34,4b-6.8-9)

Naqueles dias, Moisés levantou-se muito cedo e subiu ao monte Sinai, como o Senhor lhe ordenara, levando nas mãos as tábuas de pedra. O Senhor desceu na nuvem, ficou junto de Moisés, que invocou o nome do Senhor. O Senhor passou diante de Moisés e proclamou: «O Senhor, o Senhor é um Deus clemente e compassivo, sem pressa para Se indignar e cheio de misericórdia e fidelidade». Moisés caiu de joelhos e prostrou-se em adoração. Depois disse: «Se encontrei, Senhor, aceitação a vossos olhos, digne-Se o Senhor caminhar no meio de nós. É certo que se trata de um povo de dura cerviz, mas Vós perdoareis os nossos pecados e iniquidades e fareis de nós a vossa herança». Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Dan 3, 52- 56

Refrão: Digno é o Senhor de louvor e de glória para sempre.

Bendito sejais, Senhor, Deus dos nossos pais:

digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito o vosso nome glorioso e santo:

digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito sejais no templo santo da vossa glória:

digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito sejais no trono da vossa realeza:

digno de louvor e de glória para sempre.

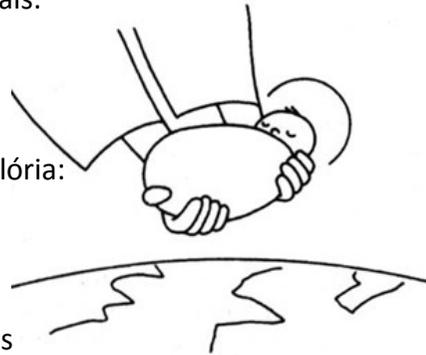
Bendito sejais, Vós que sondais os abismos

e estais sentados sobre os Querubins:

digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito sejais no firmamento dos céus:

digno de louvor e de glória para sempre.



LEITURA II – Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios (2 Cor 13,11-13)

Irmãos: Sedes alegres, trabalhai pela vossa perfeição, animai-vos uns aos outros, tende os mesmos sentimentos, vivei em paz. E o Deus do amor e da paz estará convosco. Saudai-vos uns aos outros com o ósculo santo. Todos os santos vos saúdam. A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco. Palavra do Senhor.

ALELUIA

Ap 1,8 - Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,
ao Deus que é, que era e que há-de vir.

EVANGELHO de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (Jo 3,16-18)
Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita n'Ele já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus». Palavra da salvação.

Catequese: A Alegria do Encontro com Jesus Cristo

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) publicou a carta pastoral sobre a catequese onde afirma que a Catequese Familiar' é a "mais completa e eficaz".

Com a Catequese Familiar "tanto aprendem os filhos como os pais" e "é com os pais que os filhos mais facilmente crescem para o amor que deles recebem – o amor que tem a sua fonte última e principal em Deus", referem os bispos de Portugal no documento "Catequese: A Alegria do Encontro com Jesus Cristo".

O episcopado lembra que a Catequese Familiar é uma tarefa desenvolvida em família, na família e com a família.

A Catequese Familiar "caracteriza-se ainda por nela se envolverem simultaneamente a família e a paróquia", acrescenta a carta pastoral.

O documento do episcopado, aprovado na última Assembleia Plenária da CEP e agora divulgado, reconhece que o modelo de Catequese Familiar "não é fácil de implementar" por causa da "dispersão dos pais por muitos compromissos", a "deficiente escolarização e as carências materiais e culturais", a "separação nas famílias, que pode impedir que ambos os pais participem nos encontros".

"Mas não são obstáculos intransponíveis. A preparação e a sensibilização, com tempo e persistência, podem fazer-se", sublinha o documento.

"Todo o encontro de catequese tem de ser encontro com Ele. Porque é Ele quem, vindo ao nosso encontro, nos pode despertar para a fé, uma fé que atinja todo o nosso ser: a cabeça, o coração e as mãos", acrescenta o documento. *Lisboa, 26 mai 2017 (Ecclesia)*